

## CAPÍTULO 78

DOI: 10.4322/978-65-995353-8-3-078

### SAÚDE MENTAL DAS GESTANTES E PUÉRPERAS NA PANDEMIA DE COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA

**Johnata da Cruz Matos<sup>1</sup>, Maria do Socorro dos Santos<sup>2</sup>, Mariana Ayremoraes Barbosa<sup>3</sup>,  
Napoleão Bonaparte de Sousa Júnior<sup>4</sup>, Marcia Fernanda dos Anjos Viana<sup>5</sup>, Marcia  
Valéria Alves de Sousa<sup>6</sup>, Ana Maria Chaves Ferreira<sup>7</sup>, Leideana Samara Oliveira de  
Araújo<sup>8</sup>, Ofélia Lima de Jesus<sup>9</sup>, Maria do Amparo Ferreira Santos e Silva<sup>10</sup>, Arcângela  
Batista Araújo Cardoso<sup>11</sup>, Silvani Carvalho da Silva<sup>12</sup>, Patrick Firmino de Neiva  
Costa<sup>13</sup>, Ilana Maria Brasil do Espirito Santo<sup>14</sup>, Renata Natoeli dos Santos Barros<sup>15</sup>**

<sup>1</sup>Doutor em Ciências e Tecnologias em Saúde e Mestre em Enfermagem. Universidade de  
Brasília - UnB, Brasília - DF

<sup>2</sup>Enfermeira pela Universidade Estadual do Piauí, Teresina - PI

<sup>3</sup>Médica especialista em Oftalmologia pela Universidade Federal do Piauí, Teresina - PI

<sup>4</sup>Médico especialista em Oftalmologia pela Universidade Federal do Piauí, Teresina - PI

<sup>5</sup>Enfermeira pela Faculdade de Saúde, Ciência Humanas e Tecnologias do Piauí, Teresina - PI

<sup>6</sup>Enfermeira pela Faculdade Integral Diferencial FACID, Teresina -PI

<sup>7</sup>Enfermeira pela Universidade Federal do Piauí, Teresina - PI

<sup>8</sup>Enfermeira pela Universidade Federal do Piauí, Teresina - PI

<sup>9</sup>Enfermeira pela Universidade Federal do Piauí, Teresina - PI

<sup>10</sup>Enfermeira pela Universidade Federal do Piauí UFPI, Teresina - PI

<sup>11</sup>Enfermeira pela Faculdade AESPI, Teresina - PI

<sup>12</sup>Enfermeira pelo Centro Universitário UNINNOVAFAPI, Teresina - PI

Mestre em Administração pela Universidade da Amazônia UNAMA, Manaus- AM

<sup>14</sup>Enfermeira especialista em Saúde pública, oncologia e Gestão de risco /Instituto Souza,  
Teresina-PI

<sup>15</sup>Enfermeira pela Faculdade Maurício de Nassau, Teresina-PI

#### Resumo

**Objetivo:** Refletir acerca da saúde mental das gestantes e puérperas na pandemia de COVID-19. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada por meio de pesquisa

nas bases de dados eletrônicos PUBMED e Scielo (Scientific Electronic Library Online), a partir de artigos científicos, utilizando os seguintes descritores: Saúde mental, pandemia, Covid-19. Foram incluídos artigos que abordem a temática em questão, que atendam aos objetivos propostos, publicados em periódicos nacionais ou internacionais, nos idiomas português e inglês, indexados nas bases de dados citadas anteriormente, com publicação no período entre 2019 e 2022. E excluídos textos incompletos (resumos), teses, monografias, relatos de experiência, aqueles que não tinham relação com o objeto do estudo, duplicados ou com download indisponível. **Resultados e Discussão:** Os diversos estudos analisados nesta pesquisa mostraram que as mulheres grávidas avaliadas durante a pandemia COVID-19 relataram mais angústia e sintomas psiquiátricos do que as mulheres avaliadas antes da pandemia, principalmente na forma de sintomas de depressão e ansiedade. **Conclusão:** É fundamental o desenvolvimento de ações de saúde voltadas para as demandas psicossociais do ciclo gravídico puerperal, sugerindo que os grupos de gestantes e puérperas devem ser identificados e adaptados às diferentes fases da pandemia, das regiões do Brasil e as diferentes realidades brasileiras.

**Palavras-chave:** Saúde Mental; Covid-19; Pandemia. Gestantes.

**Área Temática:** Ciências da Saúde

**E-mail do autor principal:** johnata.matos@hotmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

O SARS-CoV-2 (*Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2*), é um novo tipo de coronavírus (COVID-19) que ocasiona uma doença infecciosa emergente com notável acometimento pulmonar. Surgiu em dezembro de 2019, na China, e desde então vem se propagando pelo mundo inteiro de maneira rápida (LI, 2020).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou, em 11 de março de 2020, que a COVID-19 trata-se de uma pandemia. A partir de então, várias instituições internacionais e nacionais têm publicado documentos, artigos e informativos, com o intuito de orientar profissionais da saúde e população em geral sobre ações e cuidados que visam à redução da disseminação, de forma a minimizar os efeitos da infecção e diminuir a mortalidade (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020a; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020b).

São muitas dúvidas que surgem sobre a COVID-19, uma das mais relevantes refere-se sobre as recomendações da infecção em gestantes e o adequado manejo prático dessas mulheres que eventualmente desenvolvam a doença devido à infecção pelo novo coronavírus, agente etiológico da COVID-19 (AMODIO *et al.*, 2020; TORRE *et al.*, 2020).

Não se sabe ao certo se o impacto de uma infecção por covid-19 poderá ser mais grave em uma grávida do que em outras pessoas. No entanto, com os vírus da mesma família do coronavírus, que causam outras infecções respiratórias virais, as gestantes apresentam maior risco de terem complicações, sendo a mais ameaçadora e rara delas, a Síndrome respiratória

aguda grave (SRAG), que pode levar à morte (FAVRE *et al.*, 2020). Em função dessas experiências anteriores, e após publicações mais recentes, a Organização Mundial da Saúde (WHO, 2019a) advertiu que as grávidas têm risco acrescido de contrair a infecção pelo coronavírus e passou a considerar que gestantes e puérperas também fazem parte do grupo de risco para o novo coronavírus (TAKEMOTO *et al.*, 2020; WHO, 2019b).

Além dos impactos físicos para as gestantes, cabe ressaltar também a importância de conhecermos o impacto da pandemia quanto à saúde mental materna (FIOCRUZ, 2020; KANG, 2020; SAHINA, KABAKCI, 2021; PUERTAS-GONZALEZ *et al.*, 2021). No caso das gestantes, parturientes e puérperas, acredita-se que esses estressores se sobrepõem e potencializam aqueles inerentes à gestação, parto e puerpério, potencializando a sobrecarga e o sofrimento psíquico dessa população (LÓPEZ-MORALES *et al.*, 2021).

Em estudo recente, realizado por López-Morales *et al.* (2021), mulheres grávidas mostraram um aumento mais pronunciado de depressão, ansiedade e afeto negativo e diminuição mais pronunciada no afeto positivo do que mulheres não grávidas. Por outro lado, no estudo de Dong *et al.* (2021) com mulheres grávidas na China durante a epidemia de COVID-19, encontrou-se que apenas o nível de depressão era significativamente mais alto, enquanto o nível de ansiedade era mesmo de antes da epidemia.

Estudo de Paixão *et al.* (2021) demonstrou que, além desses obstáculos, outros fatores como a necessidade de isolamento trouxeram ainda mais dificuldades às gestantes, dificultando o contato com sua rede de apoio (familiares e amigos), além da necessidade de lidar com uma sobrecarga de notícias e informações a respeito do crescente número de casos confirmados e óbitos causados pelo coronavírus. Logo, todos esses fatores têm contribuído para o aumento significativo de sintomas depressivos e ansiosos em gestantes, em relação aos números pré-pandêmicos nesse mesmo grupo.

Outros estressores impostos pela pandemia que contribuem para diminuição da qualidade de vida das gestantes incluem dificuldades financeiras, maior risco de violência doméstica e atividades remotas de trabalho e escola (GONZALEZ; ALDERCICE, 2020).

Diante desse contexto, este estudo possui grande relevância, com o objetivo de refletir acerca da saúde mental das gestantes e puérperas na pandemia de COVID-19, tendo em vista que a gestação já é conhecida por ser uma fase de grandes alterações físicas e ao mesmo tempo psicológicas, e existem poucas pesquisas que abordam a temática da saúde mental da população geral no contexto da pandemia, mais especificamente da mulher que se encontra no ciclo gravídico-puerperal.

## 2 MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa caracterizando uma revisão integrativa da literatura, a qual inclui a análise de estudos relevantes que dão suporte para a tomada de decisões e aperfeiçoamento da prática clínica proporcionando a síntese do estado do conhecimento de um determinado assunto, além de ressaltar espaços do conhecimento que precisam ser preenchidos a partir da realização de novas pesquisas (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2019).

A estratégia utilizada para estruturar a questão de pesquisa foi a PICO. Este formato inclui população (P); intervenção, exposição ou técnica de diagnóstico (I, E ou T, respectivamente); comparação (C) e o desfecho (O, do Inglês *outcomes*) (CAÑÓN; BUITRAGO-GÓMEZ, 2018). O uso dessa estratégia para formular a questão de pesquisa na condução de métodos da revisão viabiliza a identificação de palavras-chave, as quais auxiliam na localização de estudos primários relevantes nas bases de dados (GARCIA *et al.*, 2016).

Visando nortear esta pesquisa elaborou-se o seguinte questionamento: De que forma a pandemia de COVID-19 afetou a saúde mental de gestantes e puérperas?

A pesquisa foi realizada por meio de pesquisa nas bases de dados eletrônicas PUBMED e Scielo (*Scientific Electronic Library Online*), a partir de artigos científicos, utilizando os seguintes descritores validados no DeCs (Descritores em Ciências da Saúde): Saúde mental, pandemia, Covid-19. Para que se pudessem aprimorar os achados dessa busca, foi utilizado o marcador booleano “AND”, fazendo a junção entre os descritores. A pesquisa foi executada nos meses de janeiro a fevereiro de 2022.

Os critérios utilizados para a seleção da amostra foram: artigos que abordem a temática em questão, que atendam aos objetivos propostos, publicados em periódicos nacionais ou internacionais, nos idiomas português e inglês, indexados nas bases de dados citadas anteriormente, com publicação no período entre 2019 e 2022. Os critérios de exclusão foram: textos incompletos (resumos), teses, monografias, relatos de experiência, aqueles que não tinham relação com o objeto do estudo, duplicados ou com download indisponível.

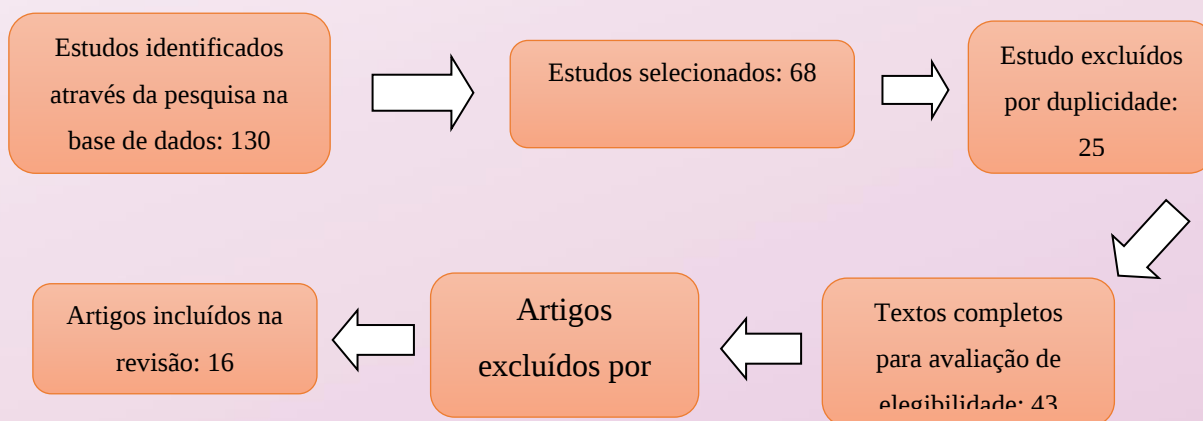
Assim, alguns artigos foram excluídos logo após a leitura dos resumos, por não se enquadrarem aos critérios de inclusão, outros foram selecionados e excluídos após leitura dos artigos na íntegra, também por não estarem de acordo com os critérios estabelecidos.

Foi realizada a leitura inicial dos artigos selecionados. Em seguida, destacadas as informações importantes. Por fim, obteve-se uma análise final, na qual foram estabelecidas articulações entre os dados obtidos e o objetivo da pesquisa, permitindo a redação final com a discussão dos artigos publicados sobre a temática em questão.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram pesquisadas fontes distintas acerca das contribuições da enfermagem à segurança do paciente, sendo encontrados um total de 140 estudos, dos quais 58 foram selecionados. Dentre estes selecionados 20 apresentavam duplicidade, 38 foram para avaliação de elegibilidade, 27 não atendiam aos critérios de inclusão, restando assim 11 textos aptos para esta revisão, conforme descrito na figura 01 a seguir:

**Figura 01:** Dados referentes à busca de textos da pesquisa.



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2022.

A potencial contaminação em larga escala e o fato de não haver uma medida farmacológica efetiva para deter a Pandemia da COVID-19 tem provocado um contexto caótico e altamente estressor que se reflete no sistema familiar e no desenvolvimento das crianças (LINHARES; ENUMO, 2020).

Não por acaso, a ameaça à saúde mental tem sido uma das mais sérias consequências desta Pandemia. Viver o imprevisível causa medo, tristeza, ansiedade e desamparo. A incerteza sobre o fim da Pandemia e a perda da liberdade vem causando grandes transtornos. O medo da morte e de morrer também são uma grande ameaça, ainda mais quando o desfecho é a morte dos parentes (ANARUMA, 2020).

Alguns transtornos aumentaram como foi o caso do transtorno obsessivo compulsivo (TOC), devido à necessidade exagerada de se limpar e de limpeza ou mesmo de medir a temperatura corporal com mais frequência do que o necessário. A diminuição do contato face a face também tem gerado estresse. Aumentaram os sintomas de ansiedade e pânico. Os maiores sinais estressores foram observados em mulheres (SCHIMIDT *et al.*, 2020).

A gestante é considerada do grupo de risco para a contaminação da COVID-19, devido às diversas alterações fisiológicas, respiratórias e imunológicas que lhes são próprias. Por causa dessas mudanças, a mulher apresenta maior vulnerabilidade na saúde em geral, devendo evitar um problema respiratório neste momento. No entanto, a contaminação não se mostrou mais grave em gestantes e nem parece ter maior risco para a infecção (SOGESP, 2020; CADÉE, 2021).

Pesquisas têm evidenciado que grávidas, quando infectadas pelo novo coronavírus, têm cerca de doze vezes mais chances de hospitalização e duas vezes mais chances para necessidade de ventilação moderada (QEADAN *et al.*, 2021; SANTOS *et al.*, 2020). Dados recentes do Observatório Obstétrico Brasileiro Covid-19 (OOBr Covid-19) mostraram que o número de mortes de grávidas e puérperas por COVID-19 ficou muito acima do registrado na população em geral, reforçando a necessidade da intensificação do cuidado a essas mulheres (FIOCRUZ, 2021).

Além dos problemas que podem acontecer durante a gestação, os estudos sobre a transmissão vertical do vírus são inconclusivos, em consequência disso as mulheres ficam muito receosas, que é prejudicial à saúde mental das mesmas (ESTRELA *et al.*, 2020). O fato de estarmos em isolamento social também é preocupante, visto que, a entrada de acompanhantes tem algumas ressalvas, por exemplo, não deve estar no grupo de risco, gerando mais uma preocupação para a mulher, pois é um momento em que a mesma precisa de apoio emocional e de segurança, principalmente se estiver contaminada pelo vírus. Por isso é destacado o papel dos médicos e enfermeiros para que seja prestado um cuidado seguro e humanizado, tranquilizando essa paciente e oferecendo o suporte necessário (JOSÉ *et al.*, 2020).

O período da gestação em meio a uma pandemia, traz muitas dificuldades para a vida materna, e neste contexto se faz necessário a intervenção da equipe de saúde para diminuir os impactos da doença na relação mãe-filho, visando estratégias que possibilite um bem-estar as gestantes durante este período (ESTRELA *et al.*, 2020).

O sofrimento mental é uma das preocupações da equipe de saúde, o medo, o estresse e o despreparo das equipes fazem com que remetam para os usuários e isso gere um certo transtorno na atenção voltada à saúde. É imprescindível que a equipe esteja capacitada e apta para enfrentar este caos que o mundo vive e que saibam como lidar com as gestantes que estão em fase de alterações fisiológicas e emocionais (LÉLIS *et al.*, 2020).

A ansiedade e a depressão acometem uma a cada sete mulheres no perinatal, entretanto, durante a gravidez e o período perinatal, 50% das mulheres com depressão ficam sem

diagnóstico (HESSAMI *et al.*, 2020). Chivers *et al.* (2020) mostraram que as mulheres grávidas avaliadas durante a pandemia COVID-19 relataram mais angústia e sintomas psiquiátricos do que as mulheres avaliadas antes da pandemia, principalmente na forma de sintomas de depressão e ansiedade. Os autores concluíram, ainda, que a falta de informações detalhadas e fidedignas pode exacerbar o risco de sofrimento psicológico e psicossocial nessas mulheres.

A redução das relações interpessoais entre parturiente e seus familiares pela restrição do número de acompanhantes no pré e pós-parto devido a pandemia são fatores que contribuem para o sentimento de solidão e aprofundamento da ansiedade e depressão, sentimentos recorrentes na gravidez, durante o período gravídico. Levando-se em consideração a importância de acompanhantes em todas as etapas do parto, como frisado na Lei do Acompanhante (Lei 11.108/2005), isolar a grávida, como vem acontecendo em alguns hospitais, além de ferir os seus direitos, prejudica também sua saúde mental (ESTRELA *et al.*, 2020).

Alguns estudos analisados constataram que gestantes estão vivenciando altos níveis de ansiedade e sintomas depressivos durante a pandemia da covid-19. Khoury *et al.* (2021) analisaram 303 pacientes grávidas, das quais 57.1% obtiveram significantes níveis de depressão na escala usada no estudo, divergindo dos tempos de pré-covid, no qual não se tinham níveis de depressão tão altos. As participantes também demonstraram maiores níveis de ansiedade comparados às participantes no período anterior à pandemia e o estudo indicou, ainda, que longos períodos de quarentena estão relacionados a um sofrimento psicológico mais grave. Sahina e Kabakcib (2020) constataram que dúvidas e incertezas sobre os riscos à saúde provocados pela covid-19 no período da pandemia foram fatores que elevaram o medo e a ansiedade entre as entrevistadas.

No estudo realizado por Saadati *et al.* (2021) com 300 gestantes, 73,6% das mulheres relataram que a pandemia de covid-19 aumentou sua ansiedade. Uma possível explicação para isso seria a falta de acesso das mulheres a seus provedores de saúde no momento do parto, ou elas poderiam estar relutantes em ir a instalações de saúde ou hospitais, uma vez que consideram esses lugares como sendo ambientes inseguros durante a pandemia de covid-19. Dessa forma, muitas não procuraram atendimento médico para evitar o risco de exposição (Almeida *et al.*, 2020).

No estudo de Almeida *et al.* (2020), o isolamento social se correlacionou fortemente com a probabilidade de depressão ou ansiedade clinicamente significativa. A impossibilidade das participantes de se encontrarem com seus familiares devido ao distanciamento social resultaram em solidão e redução das interações sociais, fazendo com que as gestantes vivessem um processo difícil (Sahina; Kabakcib, 2020). As preocupações das gestantes podem estar

relacionadas ao fato de não terem acesso aos parentes se necessário, e muitas podem ter preocupações com a falta de apoio familiar e social devido às medidas de distanciamento (Saadati *et al.*, 2021).

Nesse contexto, os agravamentos enfrentados na saúde mental das gestantes, podem ter sido ocasionados por: mudanças nos setores, interrupção dos serviços, normas de segurança impostas pelo governo e problemas financeiros, desencadeando as dificuldades psicoefetivas, como a ansiedade, medo, angústia, estresse e outros gatilhos emocionais.

#### 4 CONCLUSÃO

É fundamental o desenvolvimento de ações de saúde voltadas para as demandas psicossociais do ciclo gravídico puerperal, sugerindo que os grupos de gestantes e puérperas devem ser identificados e adaptados às diferentes fases da pandemia, das regiões do Brasil e as diferentes realidades brasileiras. Ressalta-se a importância do acolhimento ao sofrimento psíquico dessa clientela, da educação e fornecimento de informações atualizadas e de qualidade pelas agências governamentais, para bem enfrentar o momento atual.

Por fim, é extremamente necessário implementar políticas públicas de saúde mental em conjunto com estratégias de resposta à epidemia e pandemia antes, durante e após o evento. Profissionais de saúde mental, como psicólogos, psiquiatras e assistentes sociais, devem estar na linha de frente e brincar um papel de liderança nas equipes de planejamento e gerenciamento de emergências. É urgente e necessário um aumento do investimento em pesquisas e ações estratégicas para a saúde mental em paralelo com surtos infecciosos

#### REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. L. et al. Gestantes e COVID-19: isolamento como fator de impacto físico e psíquico. **Rev. Bras. Saude Mater. Infant.**, Recife, v. 20, n. 2, p. 599-602, jun. 2020.

AMODIO, E. et al. Outbreak of novel coronavirus (SARS-CoV-2): First evidences from international scientific literature and pending questions. **Healthcare**, v.8, n.51, p. 1-7, 2020.

ANARUMA, S. M. Repercussões da pandemia da COVID-19 durante o ciclo gravídico puerperal e ações de enfrentamento, **Revista Ensaios Pioneiros**, v.1, 2020.

CAÑÓN, M.; BUITRAGO-GÓMEZ, Q. La pregunta de investigación en la práctica clínica: guía para formularla. **Revista Colombiana de Psiquiatria**. v. 47, n. 3, p. 193-200. jul., 2018.

CHIVERS, B. R. *et al.* Perinatal distress during COVID-19: a thematic analysis of an online parenting forum. **Journal of Medical Internet Research**, v.22, n.9, 2020.

DONG, H. *et al.* Psychological interventions for people affected by the Covid-19 epidemic. **The Lancet Psychiatry**, v.7, n.4, p.300-302, 2020.

ESTRELA, F. M. *et al.* Gestantes no contexto da pandemia de COVID-19: reflexões e desafios. **Physis**, v.30, n.2, p.3, 2020.

FAVRE, G. *et al.* 2019-nCoV epidemic: what about pregnancies? **Lancet**, 395, ed. 40, 2020.

FIOCRUZ. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia Covid-19 – Recomendações Gerais**, 2020. Disponível em: <https://www.fiocruzbrasil.br/wp-content/uploads/2020/04/Sa%c3%bade-Mental-e-Aten%c3%a7%c3%a3o-Psicossocial-na-Pandemia-Covid-19-recomenda%c3%a7%c3%b5es-gerais.pdf>.

FIOCRUZ. Fundação Oswaldo Cruz. **Vacinas COVID-19 para gestantes, puérperas e lactantes**. Portal de Boas Práticas em Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente, 2021.

KANG, L. *et al.* The mental health of medical workers in Wuhan, China dealing with the 2019 novel coronavirus. **The Lancet Psychiatry**, v.7, n.3, 2020.

GONZALEZ, R. C.; ALDERDICE, F. The COVID-19 pandemic and perinatal mental health. **Journal of Reproductive and Infant Psychology**, V.8, N.3, 2020.

HESSAMI, K. *et al.* COVID-19 pandemic and maternal mental health: a systematic review and meta-analysis. **The Journal of Maternal-Fetal & Neonatal Medicine**, v.34, p.1-9, 2020.

LÉLIS, B. D. B. *et al.* O sofrimento mental das gestantes em meio a pandemia do novo coronavírus no Brasil. **Revista multidisciplinar e de psicologia**, v.14, n.52, 2020.

LI, T. Diagnosis and clinical management of severe acute respiratory syndrome Coronavirus 2 (SARS-CoV-2) infection: an operational recommendation of Peking Union Medical College Hospital (V2.0). **Emerg Microbes Infect.** V. 9, n.1, p.582-585.

LÓPEZ-MORALES, *et al.* Mental health of pregnant women during the COVID-19 pandemic: A longitudinal study. **Psychiatry Research**, v. 295, 2021.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVAO, Cristina Maria. Uso do gerente de referência bibliográfico na seleção de estudos primários em revisões integrativas. **Texto contexto - enferm.** Florianópolis, v. 28, e20170204, 2019.

PAIXÃO, J. N. *et al.* A solidão materna diante das novas orientações em tempos de SARS-COV-2: um recorte brasileiro. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v.42, p.1-13, 2021.

PUERTAS-GONZALEZ *et al.* The psychological impact of the COVID-19 pandemic on pregnant women. **Psychiatry Research**, v. 301, 2021.

QEADAN, F. *et al.* The risk of clinical complications and death among pregnant women with COVID-19 in the Cerner COVID-19 cohort: a retrospective analysis. **BMC Pregnancy and Childbirth**, v.21, p.1-14, 2021.

SAADATI, N. *et al.* Health anxiety and related factors among pregnant women during the COVID-19 pandemic: a cross-sectional study from Iran. **BMC Psychiatry**, v.21, n.1, 2021.

SAHINA, B.M.; KABAKCI, E. N. The experiences of pregnant women the COVID-19 pandemic in Turkey: A qualitative study. **Women and Birth**, V.34, N.2, 2021.

SANTOS, D. S. *et al.* Disproportionate impact of COVID-19 among pregnant and postpartum Black Women in Brazil through structural racism lens. **Clinical Infectious Diseases**, 2020.

SHIMIDT, B. *et al.* Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus. **Estudos de psicologia**, v.37, p.4, 2020.

TAKEMOTO, M. L. S. *et al.* A tragédia da COVID-19 no Brasil: 124 mortes maternas e contando. **Internacional Journal of Gynecology & Obstetrics**, v. 151, n.1, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Coronavirus disease 2019 (COVID-19) situation report - 72**. 1 april. 2020a.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO **Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-27**. 11 March. 2020. Geneva, Switzerland: World Health Organization; 2020b.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Q&A on Covid-19, pregnancy, childbirth and breastfeeding**, 2019b. Disponível em: [who.int/news-room/q-a-detail/q-a-on-covid-19 - pregnancy-childbirthand-breastfeeding](https://www.who.int/news-room/q-a-detail/q-a-on-covid-19-pregnancy-childbirthand-breastfeeding)